

Cancro matou 6.572 pessoas em 12 anos na Madeira

DADOS DO INE REVELAM QUE TAXA DE MORTALIDADE NA REGIÃO É A MAIS BAIXA DO PAÍS

Os tumores malignos mataram 6.572 na Região, entre os anos de 2007 e 2018. Em média, morreram quase 550 pessoas por ano, o que corresponde a sensivelmente 21% do total de óbitos em cada ano. No momento em que se assinala mais um Dia Mundial do Cancro, também existem factos que podem ser interpretados com alguma esperança. Apesar dos números parecerem elevados, a Região tem a mais baixa taxa de mortes por tumores malignos de todo o país e existem cada vez melhor resposta terapêutica.

De acordo com o INE, na Região, morreram, em 2018, 2,3 pessoas por cada mil habitantes, devido a tumores malignos. Nos Açores essa taxa foi de 2,6 e em Portugal continental de 2,7. Ainda assim, apesar de estatisticamente a Madeira se apresentar bem, já esteve melhor. Em 2011, 2013 e 2015 a taxa de mortalidade foi de 2 por cada mil habitantes.

A tradução, em termos de doentes, revela que, em 2018 morreram, pela causa referida, 595 pessoas, a maioria delas - 313 - foram mulheres e 282 homens. Aliás, ao longo dos 12 anos em referência, morreram sempre mais homens do que mulheres. Das 6.572 mortes, 3.667 foram de homens, o que corresponde a 55,8%, e 2.905 de mulheres.

O tumor responsável pelo maior número de mortes é estatisticamente agregado em ‘tumor (neoplasma) maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões’. Nos referidos 12 anos, matou 1.114 pessoas, o que corresponde a 17% do total de mortes por tumores malignos. A esmagadora maioria foi do sexo masculino, com 898 pessoas.

O segundo grupo de tumores que mais vidas ceifou foi o ‘tumor (neoplasma) maligno do tecido linfático e hematopoético e tecidos relacionados’. Foi responsável pela perda de 562 mortes, tendo praticamente o mesmo número de homens e mulheres.

Cancro da mama matou um homem em 2015 na RAM

O terceiro tumor maligno, que mais mortes causou, entre 2007 e 2018, foi o da mama. Foram 555 pessoas a perderem a vida por essa razão. O menos esperado pelos leigos é que uma dessas pessoas foi um homem, o que pode ser visto como alerta para que também os homens estejam atentos ao problema e, em caso de dúvida, recorram à ajuda médica.

Seguiu-se o cancro do cólon que matou 464 pessoas, não havendo diferença significativa entre o número de homens e de mulheres.

O tumor maligno mais letal também está relacionado com o sistema digestivo. O cancro do estômago foi responsável pela morte de 442 pessoas, 258 homens e 184 mulheres.

“Eu sou... e eu vou”

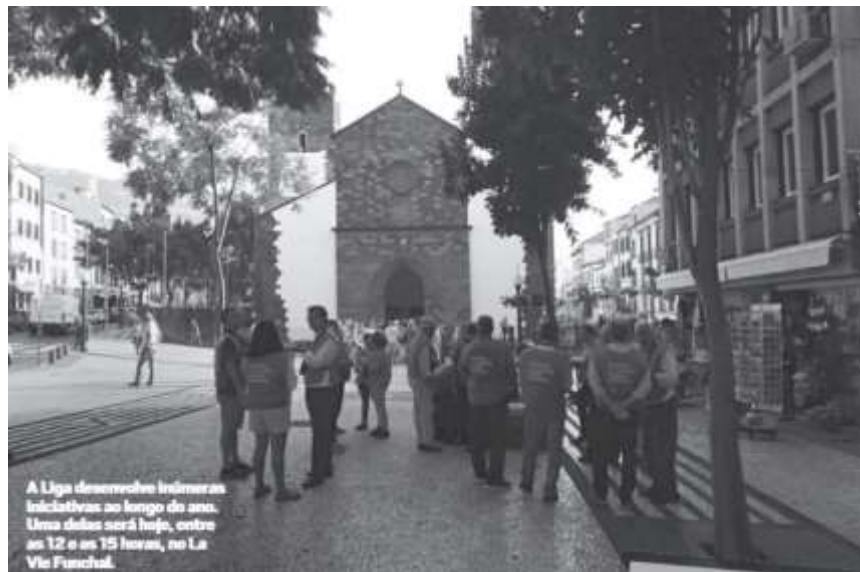
A Liga Portuguesa Contra o Cancro explica que “o Dia Mundial do Cancro é uma campanha pensada para inspirar mudança e mobilizar acção, mesmo depois do dia 4 de Fevereiro. Por essa razão é uma campanha de três anos, que possibilita a criação de impacto a longo prazo, aumentando a exposição do público à mensagem e o seu envolvimento, quer na disseminação da mensagem, quer na mudança de comportamento.”

O tema dos três anos em curso, 2019-2021, é ‘Eu Sou e eu Vou’. “Trata-se de uma chamada à acção, dando o poder ao indivíduo e desafiando-o a um compromisso pessoal de forma a ter impacto no futuro. Pequenas acções individuais podem ter o poder de reduzir o impacto do Cancro no próprio indivíduo (dieta saudável), nas pessoas que ama (deixar de fumar) e no mundo (vacinação). Por isso, é tempo de fazer um compromisso pessoal.”

O número de casos de cancro vai aumentar, de acordo com as estimativas dos técnicos de saúde. Na Madeira, o diagnóstico de novos casos tem ficado a acima de 1.100 anuais. Prevê-se que, num futuro não muito distante, uma em cada três pessoas possa vir a desenvolver um cancro. Mas há previsões mais pessimistas que apontam para duas em cada três.

CASOS VÃO AUMENTAR

■ A Direcção Geral da Saúde, numa nota a propósito do Dia Mundial do Cancro, explica que “foi instituído a 4 de Fevereiro de 2000, no âmbito do World Summit Against Cancer for the New Millenium em Paris. Desde então, comemora-se anualmente, por iniciativa da UICC – União Internacional de Controlo do Cancro, tendo como principal objectivo sensibilizar a população e mobiliza-la na luta contra o cancro”. A DGS lembra, igualmente, que “segundo dados do Observatório Global de Cancro (Globocan, 2018) em 2018, Portugal registou 58.199 novos casos de cancro, prevendo-se um aumento para 69.565 novos casos em 2040. Já no que se refere à mortalidade por cancro prevê-se um aumento de cerca de 31%, com 37.945 mortes em 2040.” No entanto, há uma certeza: “Um em cada três cancros pode ser evitado com a redução dos riscos comportamentais.”



In “Diário de Notícias”